



**Coletivo Negada:
Trajetória e lutas da
juventude negra
de Pelotas na
contemporaneidade**

**Black Collective:
Trajectory and struggles
of black youth in
contemporary
Pelotas**

André Almeida

Graduando do Curso em Licenciatura de História (UFPel).

Eliane Rubim

Licenciada em Filosofia (UFPel) e Graduanda do Curso de Jornalismo (UFPel).

Sabrina Souza

Graduanda do Curso em Licenciatura das Ciências Sociais (UFPel).

Resumo:

Esta comunicação tem por objetivo ilustrar a trajetória de luta da juventude negra nos espaços da universidade, dentro de uma perspectiva atual, traçando o perfil da luta antirracista que tem se configurado em Pelotas através do grupo coletivo negada. O grupo tem mais de um ano de atividades relacionadas à cultura negra em diversos espaços, sejam eles da cultura, educação e comunicação, dentro e fora da Universidade Federal de Pelotas. O grupo se diferencia, não apenas, por estar ligado a continuidade dos movimentos anteriores, mas por estar inserido numa rede formada por jovens negros de outras universidades do estado. Desta maneira constituímos uma pequena análise da atualidade da movimentação negra no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Movimento Negro. Juventude. Pelotas.

Abstract:

This paper aims to illustrate the trajectory of struggle of the black youth in the spaces of the university, within a current perspective, tracing the profile of the anti-racist struggle that has emerged in Pelotas through the black collective group. The group has over a year of black culture-related activities in different spaces, such as cultural, educational and in the communication areas within and outside the Federal University of Pelotas. The group is distinguished, not just by being connected to the continuity of previous movements, but by being in a network of other young black students of other universities in the state. Thus we elaborated a small analysis of today's black movement in Rio Grande do Sul.

Keywords: Black Movement. Youth. Pelotas.

Introdução

O que é o Coletivo Negada?

O Coletivo Negada é grupo de estudantes e não-estudante que se reúnem de maneira autônoma, sem ligação a partidos políticos, criado para fomentar a discussão, pesquisa e ações em prol da luta dos povos afro-brasileiros e afro-descendentes. O grupo surgiu em 2011 através de um grupo de amigos, estudantes da Universidade Federal de Pelotas que ao perceber que poucos alunos negros se encontravam dentro da universidade resolvem se organizar para lutar por melhores condições dentro e fora da instituição. Após ver a existência de grupos como este na cidade de Santa Maria (UFSM), onde existe o Coletivo Afronta¹, o grupo se vê impulsionado a constituir, igualmente, um coletivo que dê voz as especificidades da população negra, no que tange à educação.

O sentimento de ausência de discussões mais acaloradas sobre as necessidades da comunidade negra pode ser considerado um dos componentes principais para a criação do grupo. Não que na instituição não houvesse um grande número de militantes, mas havia a necessidade de dialogar com a comunidade externa à universidade e da necessidade de mais atividades serem realizadas com o intuito de contribuir com a histórica luta negra na cidade de Pelotas. Sabendo que éramos menos de 4%² na universidade, onde iríamos? Quais os problemas? Os sintomas que poderíamos tentar sanar?

As primeiras reuniões aconteceram próximo aos 20 de novembro de 2011, lembrando que Pelotas criou uma tradição da sua Marcha de Zumbi dos Palmares, a muitos anos realizada, através dos vários movimentos de Consciência Negra. Como primeira atividade do Coletivo Negada, construímos um encontro sobre as memórias desta marcha que a anos vem sendo realizada. Assim dizia a chamada:

Olá a todas e todos companheiros da luta.

O coletivo negada se formou através de estudantes negros que viram a necessidade de organizar-se para fazer atividades relacionadas a luta negra. Organizamos uma atividade para o próximo dia 13 de novembro, uma semana antes da marcha do 20 de novembro, marcha que a nos vem sendo realizada em Pelotas, pela memória do dia da morte de Zumbi dos Palmares. Resistente na luta do maior quilombo da história brasileira, o dia de seu falecimento é lembrado como dia da consciência negra. Nossa idéia é realizar um encontro entre os companheiros e realizar um exposição das marchas que se realizaram nos últimos anos, de modo que assim podemos nos visualizar e com isso trocar nossas experiências e vivências que tivemos com a luta na cidade mais negra do estado do Rio Grande do Sul. Durante todo este tempo muitas vitórias foram alcançadas, mas muito ainda tem de se construir. A ideia foi realizar o evento em um espaço de um clube social negro e o clube Chove Não Molha é nosso parceiro mais uma vez nesta empreitada.

1 *afrontacoletivo.blogspot.com*

2 Barcellos, Cátia Simone Ribeiro. A construção da identidade de estudantes afro-brasileiros/as e suas experiências acadêmico-universitárias em cursos de licenciatura da UFPEL. Dissertação de Mestrado. pg 84. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=85631. Acessado em: 25 de Agosto de 2013.

Durante a tarde vão ser realizadas exposições de material relacionado com a Marcha nos últimos anos, lançamento de um livro, apresentações artísticas e discussões sobre o que buscamos para as Marchas que virão a seguir enquanto ainda tivermos de viver nesta sociedade tão desigual.

Desde já agradecemos aos companheiros pela atenção e esperamos sua presença no dia 13 a partir das 14 horas no C. C. Chove Não Molha, que se localiza na rua Benjamin Constant, 2118.3

Esta foi a primeira atividade realizada no Clube Cultural Chove Não Molha, clube negro que desde 1919 existe na cidade. Nessa ocasião reuniram-se vários militantes antigos, onde contamos com uma mostra de vídeos, fotografias e música, além de repensarmos o quanto a luta negra havia conquistado e como estávamos na atualidade. A memória para o povo negro é essencial uma vez que ela surge contra a história dominante, e esta atividade foi um dos passos de ligação entre a atual juventude negra, podendo assim dizer os mais novos militantes, junto aos antigos companheiros que desde os anos 1980 vem trabalhando arduamente pela comunidade negra.

#Cotassim UFPEL: Sintomas de uma realidade atual

Outro evento que nos traz à tona mais um dos aspectos da realidade atual em que vivemos, foi o primeiro #Cotassim, dedicado a debater as ações afirmativas antes do surgimento da lei 12.711. Segue abaixo a chamada para o evento:

Em meio a todas estas discussões que vem sendo travadas acerca da derrubada das Cotas Raciais pelo STF (Supremo Tribunal Federal) nas Universidades brasileiras e que felizmente não obtiveram sucesso, nos perguntamos: *Como a UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) que se localiza na cidade mais negra da região meridional do estado do Rio Grande do Sul, não possui nenhum sistema de Cotas Raciais?* Sendo assim sentimos a necessidade de mais uma vez fomentar este debate que vem sido suprimido neste município, pois se aproximam 124 anos da abolição da escravatura e os 200 anos da cidade de Pelotas, construída com sangue de negros e negras que foram desumanizados com o processo da escravidão, e vejam bem, sua história até hoje é silenciada.⁴

O palco montado na Universidade Federal de Pelotas era terrível. A UFPEL neste momento era a única no estado a não ter nenhum sistema de ações afirmativas, o debate vinha sendo realizado em Pelotas desde os anos 80 por vários militantes negros e diferentes grupos, com também as poucas professoras negras dentro universidade. No entanto a situação não se modificava a mais de 20 anos na cidade de maior marca negra do estado. Uma luta dos 124 anos da abolição - o amplo acesso à educação, à universidade. E a educação sempre foi uma bandeira presente na luta de movimento negro na cidade de Pelotas, tome-se nota desde os tempos da Frente Negra Pelotense, formada em 1933⁵, assim como no Brasil em geral.

No mesmo ano da realização do primeiro #Cotassim (2012) foi realizada a primeira eleição para a reitoria da Universidade Federal de Pelotas, após oito anos (ininterruptos, e sem realizar eleições no final dos primeiros quatro anos de gestão) em que o Professor Cesar Borges se

3 <http://coletivo-negada.blogspot.com.br/2011/10/memoria-da-marcha-do-20-de-novembro.html>

4 <http://coletivo-negada.blogspot.com.br/2012/05/cotassim-ufpel.html>

5 <http://www.clubessociaisnegros.com.br/wp-content/uploads/2011/05/Portal-Clubes-S%C3%A1tira-Machado.pdf>

encontrava no cargo. A chegada da eleição deixou toda a comunidade acadêmica cheia de esperanças para a abertura política, para um maior espaço para o diálogo dos movimentos sociais com a universidade. O tema das cotas, no entanto, foi pouco pautado pelos cinco candidatos a reitor. Desta maneira o tema foi levado através do Coletivo Negada que participou de todos os debates e fomentou a discussão sobre a implementação de cotas raciais na instituição. Uma das estratégias utilizadas, além de presenciar os debates portados de faixas e tambores, foi de lotar as urnas dos questionamentos, dos eleitores para os candidatos, com perguntas sobre a implementação das cotas na UFPel. O que acabou causando constrangimento aos candidatos que não tinham posições formadas sobre o assunto. No final poucos se posicionaram a favor. Em cada debate foram realizados protestos com cartazes, faixas e palavras de ordem na busca por um espaço na luta pela implementação das ações afirmativas. O embate tornou-se sério quando fomos vaiados por um teatro inteiro (por volta de mil pessoas) ao exigir que os candidatos deveriam expor suas propostas quanto ao assunto.

Os candidatos foram convidados a participar do programa de Radio Conexão Favela - Lanceiros Negros, na Rádio COM 104.5⁶, programa dedicado a comunidade negra, para expor suas atitudes quanto as ações afirmativas, alguns candidatos nem estavam preparados para discutir o tema, alguns pensavam em ações afirmativas para várias comunidades rurais, e por fim uma das poucas políticas expostas em folhetins foram apenas “Defesa da política de cotas e ações afirmativas, garantindo o amplo debate da comunidade e a realização de plebiscito(s) para definição sobre a implementação dessas políticas.”⁷O movimento Reconstrução⁸, chapa esta vencedora do pleito eleitoral, foi uma das únicas que tinham alguma postura quanto a política de ações afirmativas, que seria realizada mediante um plebiscito, obviamente a concessão do mesmo, junto ao processo de desinformação, levaria a não existência desta políticas. Podemos acompanhar os ânimos da universidade neste momento através da reportagem feita por Francine Dias, participante do Coletivo Negada durante a campanha:

A acadêmica do 3º semestre do curso de Jornalismo, Fernanda Orestes, 21, posicionou-se contra. Conforme Fernanda, no Brasil, o acesso igualitário a uma educação de qualidade ainda é uma grande dificuldade a ser superada. Sendo assim, as cotas raciais seriam um critério falho, principalmente por ser subjetivo, devido à miscigenação, sendo decidido a partir de cada indivíduo. “Uma alternativa seriam cotas baseadas no fator socioeconômico, destinadas a estudantes de escolas públicas, independente da etnia e que não tiveram acesso às mesmas condições de educação que as camadas mais abastadas”, disse ela.⁹

E outra ainda contra o processo de ações afirmativas

Segundo o acadêmico do 5º semestre do curso de Jornalismo da UFPel, Giorgio Guedin, 22, todo cidadão é igual perante a lei e o ser humano não é melhor ou pior pela cor da pele. “Eu sou contrário a qualquer tipo de cota, principalmente a racial. Além disso, é uma lei

6 http://www.4shared.com/mp3/hzMUY4m3/programa_lanceiros_-_cotas_-_r.html?

7 <http://reconstrucaoufpel.blogspot.com.br/p/programa.html>

8 <http://reconstrucaoufpel.blogspot.com.br/p/programa.html>

9 <http://letras.ufpel.edu.br/naspaginasdodia/noticias/index.php?cod=73>

racista, que gera preconceito. As cotas são um artifício do governo para não melhorar a educação pública que precisa de enormes reparos estruturais", relata.¹⁰

Vejam através das entrevistas a tensão que causava ao grande público o sistema de ações afirmativas, mesmo mediante a baixa presença de alunos/as afro-descendentes.

O primeiro #Cotassim UFPel foi realizado na Faculdade de Direito, com objetivo de informar a comunidade acadêmica e em geral. No dia 1 de Julho de 2012, tivemos presentes professoras que relataram um pouco da história do município de Pelotas como palco de muitas lutas das pessoas negras por seus direitos, a presença da 5ª coordenadoria de educação para tratar dos dados referentes a educação básica, a presença do Movimento Social Negro através da presença do Nosso saudoso companheiro Rubinei Machado (que veio a falecer agora em 2013)¹¹ e também a presença de professores da UFPel, Furg, alunos Cotistas de outras universidade do estado e movimento Hip Hop. O evento pode então traçar um paralelo de toda a movimentação negra em torno das ações afirmativas e das ineficiências da Universidade em tratar o tema.

Com a chegada da lei 12.711, ainda na gestão do então reitor Cesar Borges, começamos a realizar a chamada Vigília Preta, no intuito das ações afirmativas serem realmente implementadas e informar a população sobre a situação que estava ocorrendo dentro da universidade. Na chamada do evento:

Hoje em frente a Casa de Conselhos -UFPel (Liceu), o Coletivo Negada realizou a Vigília Preta, para informar a lei e explicar ao público o que são cotas sociais e raciais. O evento foi marcado de acordo com a notícia publicada pela Coordenadoria de Comunicação Social da universidade, de que hoje na reunião do Consun estaria se discutindo a implementação das Cotas, de acordo com lei 12.711. Mas como implementarão algo na universidade como as COTAS sem no mínimo alguém da comunidade negra estar presente?¹²

As discussões seriam realizadas a portas fechadas, mas com a intervenção do Movimento Negro junto ao Coletivo Negada, conseguimos ter espaço para a discussão das propostas do Consun e Cosepe da UFPel. A junção de vários movimentos sociais em prol do debate das Cotas levou a formação do Fórum #Cotassim, espaço este que reúne professores, alunos e movimento social. Atualmente é o grupo que atua, hoje, na busca de espaços dentro da Universidade Federal de Pelotas, no debate às propostas das ações afirmativas.

O presente artigo buscou trazer à tona um pouco da história do grupo, relacionado obviamente a situação em que vivemos nos últimos anos dentro da Universidade Federal de Pelotas, sob a perspectiva de um grupo de jovens afro-descendentes, estudantes, moradores de Pelotas e outros vindos de outras regiões do estado e do Brasil, situados em meio a uma demanda de mais de 20 anos da comunidade negra. A rede de atuação em Pelotas e um pouco dos fatos a qual somos expostos e dos esforços da militância na tentativa de realizar um diálogo intergeracional, dentro do movimento negro, e outra relação universidade-comunidade, no qual a UFPel ainda tem inúmeros

10 <http://letras.ufpel.edu.br/naspaginasdodia/noticias/index.php?cod=73>

11 Rubinei Machado foi militante negro, nos últimos anos trabalhava junto com os clubes sociais Negros, atuava no CLube CUltural FIca Ahi e esteve presente no processo de luta das Cotas. Que viva bem no Orun.

12 <http://coletivo-negada.blogspot.com.br/2012/10/vigilia-preta.html>

passos a dar. Principalmente em trabalhar para a comunidade Pelotense, informando sobre a existência do processo de Cotas nas escolas, a abertura de vagas para alunos quilombolas e indígenas com a criação de programas especiais, a participação ainda maior dos movimentos sociais (movimento de Mulheres, Negro, MST entre tantos outros), ampliação dos programas de bolsas para alunos cotistas e mães, a abertura de projetos voltados a comunidade em várias áreas distintas: saúde, educação, lazer, etc... para que realmente possamos falar de uma universidade diversa e com possibilidade de todos grupos sociais de estar nela frequentando, o antigo e o novo devem andar junto para carregar este pesado fardo de nossos antepassados.

Referências

afrontacoletivo.blogspot.com

BARCELLOS, Catia Simone Ribeiro. A construção da identidade de estudantes afro-brasileiros/as e suas experiências acadêmico-universitárias em cursos de licenciatura da Ufpel. Dissertação de Mestrado. Acessado em: 25 de Agosto de 2013.

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.doselect_action=&co_obra=85631. Acessado em: 25 de Agosto de 2013.

<http://coletivo-negada.blogspot.com.br/2012/05/cotassim-ufpel.html> Acessado em: 25 de Agosto de 2013.

<http://coletivo-negada.blogspot.com.br/2011/10/memoria-da-marcha-do-20-de-novembro.html>

<http://coletivo-negada.blogspot.com.br/2012/10/vigilia-preta.html>

<http://letras.ufpel.edu.br/naspaginasdodia/noticias/index.php?cod=73>

http://www.4shared.com/mp3/hzMUY4m3/programa_lanceiros_-_cotas_-_r.html?

MACHADO, Zatira. Clubes Negros e imprensa Negra: UM elo social para a mobilidade afrogaúcha. <http://www.clubessociaisnegros.com.br/wp-content/uploads/2011/05/Portal-Clubes-S%C3%A1tira-Machado.pdf>.